

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
7.º ANNO	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
6	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 947

BRAGA

SABBADO 14 DE JUNHO DE 1879

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Paris, 7 de junho.

O conselho d'Estado declarou que o Senhor Arcebispo d'Aix abusára na carta pastoral em que critica os actos d'um governo de franc-maçons. Mas isso não é mais do que uma aguada satisfação para os nossos bons republicanos; elles queriam que agora, a exemplo do snr. de Bismark, o Prelado fosse arrastado perante juizes cujas decisões fossem uma sanção penal, como o desterro ou pelo menos a multa. Não só o augusto pastor, mas ainda todo o seu clero são objecto de continuas denuncias da parte dos jornaes e deputados radicaes. Um d'elles fez ha dias da tribuna da camara uma denuncia, citando novos discursos pronunciados pelo bispo d'Aix, e reclamando a punição para o clero incriminado por fidelidade ao seu pastor; principalmente que este fosse privado de seus honorarios, a punição mais dura aos olhos dos republicanos. O ministro Lepère prometteu instrucções, inqueritos e processos contra todos os sacerdotes da diocese, que elle qualificou de facciosos e insurgentes!—E eis a razão porque este ministro ainda não foi lançado á margem, como geralmente se esperava; espaçaram a sua destituição para depois que elle execute as suas promessas. Mas a republica aventura-se a uma empresa que a pode arrastar muito longe; porque não é sómente o clero da diocese d'Aix; é o da França inteira, que successivamente envia calorosas adhesões ao defensor da liberdade, são todos os catholicos, isto é, a nação em massa que se ergue contra a tyrannia maçônica.

As municipalidades republicueiras proseguem a campanha anti-religiosa com mais ardor ainda que o gabinete franc-maçom. Grande numero de conselhos municipaes e de «maiores» intentam prohibir as procissões, o que, em vespuras da festa do Corpo de Deus, commove singularmente os povos. No que respeita aos conselheiros parisienses, elles activam de feito a lucta contra o governo e contra o clericalismo. Prohibiram a procissão do Corpo de Deus em volta dos templos, etc. Ha dias o prefeito deu-lhes grande gaudio annunciando-lhes a expulsão dos Irmãos nas tres novas escolas de Paris. Por iniciativa do snr. arcebispo de Paris constituiu-se um «comité» para auxiliar o estabelecimento e manutenção d'escolas christãs, em substituição dos que estão sendo diariamente supprimidas. Teem sido já recolhidas importantes sommas, e porisso vão fundar-se escolas livres ao lado d'aquellas donde teem sido banidos os religiosos. Porém estas escolas só poderão subsistir até ao dia em que forem discutidas as leis-Ferry. Se ellas forem votadas, é claro que as 16 congregações d'homens e as 120 congregações de senhoras «não autorizadas» não poderão dirigir qualquer estabelecimento d'ensino.

Ora quando serão discutidos esses projectos? Ignora-se ainda. No seio do gabinete ha duas correntes a este respeito: uma mui disposta em favor da prompta expedição das leis-Ferry, outro que julga esta discussão incompativel com a prioridade reservada ás leis financeiras, se, como geralmente se acredita, a sessão se não prolongar além do dia 5 de julho. É provavel que as leis-Ferry não sejam

discutidas senão em novembro, com o que muito folgiam os catholicos, pois que sendo já 1.500.000 as assignaturas do petiçãoamento a favor da liberdade do ensino religioso, esse numero augmentaria muitissimo com esta demora; e é provavel que as ferias parlamentares concorram para modificar em muito as opiniões hostis entre os membros da maioria. Mas a catholicos, suspeitando que o debate se abra em julho, nada descurarão para assegurar o triumpho da casa da moral e do direito dos paes de familia.

Todas estas questões religiosas trahem apaixonados os espiritos, e impedem as nossas camaras de fazerem qualquer coisa util. Assim, quanto á discussão do orçamento, que deveria ser o objecto principal da sessão, apenas se lhe deu principio. As commissões ainda não terminaram os seus trabalhos, e teem perdido o tempo em supprimir os capellães militares, em prohibir aos padres a entrada nas casernas, e outras medidas do mesmo genero.

Em tudo e por tudo vivemos n'uma era de continuos receios. Os relatorios policiaes são inquietadores e parecem assignalar a eventualidade de novos motins quando regressarem a Paris os communnards, que estão sendo amnistiados a cada momento. N'esta previsão assegura-se que o snr. Gambetta, cuidadoso em proteger a sua pessoa, trata de nomear governador de Paris um dos seus amigos, o general Galliffet. Este individuo, que é ambicioso, facilmente se prestará ao papel que se quer assignar-lhe. Diz-se que, segundo informações fornecidas pela policia, os intransigentes da esquerda estão de posse de 4.000 espingardas e que os futuros revoltosos estão já organizados em secções como nos dias da primeira revolução. Como vêdes, são motivadas as inquietações pela presente situação.

Cesar Cantu e o snr. Ennes.

Os nossos leitores estão ainda bem lembrados da pedantesca tentativa que se apposou ultimamente do impio diffamador dos Lazaristas, de plagiar, adulterando-a, a obra immortal do maior historiador do seculo presente. Sabem igualmente que tão infame attentado foi severissima e justamente punido, não só por toda a imprensa catholica do nosso paiz, como tambem por alguns jornaes do liberalismo, em cujos redactores—ainda bem—o ouro e a torpe subservencia não poderam suffocar o sentimento da verdade, da justiça e mesmo da propria dignidade humana.

Nós, que tomamos n'esta questão o posto que convinha ao defensor da verdade offuscada e da justiça opprimida por um attentado que sobreleva immensamente o que Antonio Ennes perpetrou com a representação do drama-calumnia os Lazaristas, continuaremos a stygmatisar, todas as vezes que se nos offereça ensejo, a desmarcada audacia da impia creança.

Impõe-nos este dever, além da missão do jornalista catholico, a lealdade e sympathia pelo immortal Cesar Cantu, que quiz ter a deferencia de nos escrever uma carta autographa, acompanhada d'um protesto eloquente e sublime que em tempo publicamos n'esta folha.

Agora que já principiou a apparecer esse pasto hybrido e repellente da mais completa deturpação da *Historia Universal*, julgamos a proposito transcrever para as columnas do nosso jornal o que a esse respeito escreve o nosso muito estimavel collega do «Apostolo», do Rio de Janeiro, sob a epigrapha de

Os MAUS LIVROS.

Não ha duvidar, o mau livro é a causa de grande perda na moral e nos costumes; habituar o homem desde a infancia á leitura de maus livros, é crear um elemento de desordem e de impiedade, que por fim dá em resultado o crime.

Essas sociedades perigosas que vivem de conspirar contra a auctoridade, que procuram plantar seus principios anti-catholicos e anti-sociaes, se teem desenvolvido pela frequente e exclusiva leitura de livros, que a propaganda do mal profusamente espalha.

Entre nós pôde-se dizer que o mau livro e má imprensa estão constantemente desviando do bom caminho a mocidade inexperiente e sem uma firme educação moral e religiosa.

Um livro de boa doutrina é cousa rara em quasi todas as casas, nas quaes abundam as gazetas politicas e commerciaes, que, por amor do partido e do interesse, não escrupulisam na acquisição de artigos; insultem ou não a familia, desde que satisfaçam paixões politicas ou são bem pagos, são publicados.

Se das gazetas passarmos ao livro, a cousa é a mesma. Quanto mais sensual for o romance, mais agrada, mais deleita o espirito fraco e já abalado por scenas mais ou menos deshonestas, que as figuras das vitrinas de certas casas de curiosidades obscenas, lhe offerecem aos olhos.

O theatro vem depois firmar o mal, pois bem poucas são as peças theatraes que não sejam um veneno propinado ao povo em doses bastantes para produzir a morte moral.

Quem assiste a uma representação dos *Lazaristas*, sae contrariado e inimigo de uma classe de homens, que entretanto só teem feito bem, que cuidam da alma do seu semelhante ou lhes dirigem a intelligencia, pois o auctor dos *Lazaristas*, que é um desasado impio, inverteu, com applauso quasi geral, o fim e meios de chegar ao emprego pelos dignos filhos de S. Vicente de Paulo, só para expô-los ao ridiculo e chamar sobre elles o odio do povo.

Entretanto, os *Lazaristas* foram, não obstante a opposição levantada, representados nos theatros, e se estão hoje banidos da scena, é por falta de merecimento e de graça, e senão vejamos o que d'elles disse auctoridade insuspeita, Camillo Castello Branco:

«Acerca dos *Lazaristas* do snr. Ennes tenho pouco que lhe dizer. Citou o snr. Cunha Seixas, como *modelo no genero*, o drama do snr. Ennes no seu artigo *Esthetica*. Eu por mim não posso qualificar de bom genero—mas deixo-lhe a cathegoria de *modelo*—uma calumnia dialogada, bem escripta, mal pensada, com grande farragem de adjectivos fortes, e acepilhados torneios de frase. Tal drama é uma armadilha funesta á ignorancia das massas e deve captar medianamente a admiração dos intelligentes.»

Eis pelo que desapareceu da scena essa monstruosidade de perversão; se pelo menos tivesse graça, o mal teria sido maior, o theatro continuaria a especular, sem cogitar no escandalo, e muito menos no prejuizo que causaria á sociedade.

Por fallarmos no heroe dos *Lazaristas*, aproveitamos a occasião para prevenir ao povo que lê, e aos moços que estudam, contra a pretensão que elle tem de traduzir a *Historia Universal* do grande Cesar Cantu; e ainda mais contra a obra, se elle a realisar, porque a mentira pre-

valecerá sempre que elle a possa introduzir, e então o mal será horrivel, pois se irá logo citar o erro, não como introduzido pelo infiel traductor, mas como sustentado pelo proprio historiador.

Facil é ver, portanto, o immenso mal que ha de causar á verdade uma traducção infiel, mas que correrá com o nome de seu auctor original, litterato acreditado e catholico conhecido.

A intenção de Ennes fica bem conhecida desde que se souber que se faz em Portugal uma traducção limpa e com aprazimento do auctor, e que, apesar das difficuldades que tem encontrado, está adiantada.

Ora, o que vem fazer Ennes com a sua traducção, se não continuar com mais maleficio a sua perversa missão de prejudicar a mocidade estudiosa, em beneficio seu, porque lhe pagam para isso, e ataque á verdade historica.

Em Portugal e no Brazil, se apparecer a traducção da *Historia Universal* de Ennes, todos a manusearão, e d'ahi resultará que a mentira historica ficará sendo um documento e será a cada passo citada pelos pouco escrupulosos da boa leitura, e principalmente pelos de má fé.

Levantamos esta cruzada em tempo, para evitarmos maiores males.

A «Palavra», do Porto, e o «Commercio do Minho», denodados defensores da sua doutrina, já teem combatido a singular pretensão de Ennes, e no «Jornal do Commercio» de Lisboa o digno auctor da *Historia Universal* já protestou de um modo bem eloquente e frisante.

Nós aqui não poderíamos deixar passar despercebida tão prejudicial empresa, pois sabemos o mal que nos viria causar a nós, que já tanto soffremos da especuladora litteratura.

Basta-nos, por enquanto, o que temos dito, e ainda repetimos, que em Portugal a imprensa sã combate a pretensão de Ennes e recommenda a traducção orthodoxa que se está fazendo da *Historia Universal* de Cesar Cantu, que, por sua vez, como zelador de sua reputação de historiador verdadeiro e litterato honrado e honesto, e principalmente como catholico, protestou contra tamanha audacia. Previnamo-nos todos.

Lisboa, 11 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Não estão contentes os officiaes da guarnição d'esta capital com o novo ministro da guerra.

Foi muito exiguo o numero d'elles reunidos na secretaria da guerra, por ordem superior, para cumprimentarem aquelle secretario d'estado.

Não foi, pois, muito auspiciosa a referida manifestação dos arbitros dos nossos destinos.

Não falta quem, em vista d'ella, o de outras cosas muchas, que me cumpre calar, espere que tenhamos, hoje, ou amanhã, uma emboscada, que termine por uma restauração do poder d'el-rei Antonio Maria.

O Trinta, a despeito de ser o Trinta, de domingo, appareceu optimo. Põe, como nenhum outro, os pontos nos ii. Define a Granja, como ella realmente é.

Elle diz: «São pessimos os regeneradores, mas conhecemos outros peiores, os chamados progressistas.»

Não digo tanto, mas que são tão bons uns como os outros. São todos liberaes.

O referido jornal diz, no seu artigo principal, o seguinte, que roborá o que

o nobre partido legitimista assevera, pela voz do seu órgão official:

«Já não ha n'este paiz instituições politicas nacionaes. Isto que para ahi se chama carta constitucional, representação nacional são meros phantasmas, são monstruosidades anachronicas, em manifesta contradicção com os interesses, as necessidades, e a genuina vontade do paiz.

«Succedem-se os conflictos, os contrasensos, os disparates de toda a especie, que resultam da confusão dos poderes, da anarchia, entre os diversos membros do Estado.

«A dissolução é manifesta, caminha rapidamente».

São elles, os mantenedores da obra de 34, que o dizem, e n'isto fallam a verdade; mas persistem impenitentes.

E' incompreensivel!

Como o é, de certo, esta inercia, este espreguiçar, de longos annos, no leito da apathia em que o povo jaz, parecendo que se deleita com os golpes do azorrague da liberdade, que ahi o está fustigando atrozmente ha cerca de meio seculo, parodiando o incrível servilismo dos que, na Roma pagã, entravam no circo, para serem atassalhados pelas feras, saudando a tyrannia — *Ave Cesar, morituri te salutant*.

Quandoque bonus dormitat Homerus...

A «Nação», de domingo, para mostrar que o prior do Beato, padre liberal, não soltára senão disparates, no sermão, que prégara na Conceição Velha, em honra da princeza de Saboya, disse que a sr.^a D. Maria I. instituiu a Casa Pia de Lisboa.

Foi effectivamente no reinado da referida rainha que surgiu do nada aquelle estabelecimento, mas a sua existencia deve-se, principalmente, ao intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique.

Suum quique.

O campo de Santa Anna, muito conhecido de um dos nobres redactores do vosso jornal, foi *chrisimado*, pela camara municipal, por proposta do boticario Alves, e pozeram-lhe o nome de praça dos Martyres da Patria.

Os taes martyres da patria eram uns tantos *bons* portuguezes, que conspiravam contra o governo legitimo, pensando em dotar o paiz com o systema, que felizmente nos rege, e que tão bons fructos tem produzido.

E' em memoria d'aquelles *benemeritos*, que Alves propoz que se mudasse o nome ao campo, que sempre conservará o de Santa Anna, como o Rocio é, e será sempre Rocio, a despeito de officialmente lhe chamarem praça de D. Pedro.

E' provavel que visseis, no alludido jornal legitimista, de domingo, uma carta de João de Lemos. Aquella grande intelligencia não cança; zomba dos annos, e da doença, para metter, sempre que quer, n'um chinello o enxame de *sabedores*, que ahi nos estão dando a justa medida do desenvolvimento dos varios ramos da sciencia n'esta epocha de *progresso*.

As corridas do dia 8, estiveram muito concorridas.

Ganhou o 1.^o premio o Ibrahim, do Carlos Eugenio de Almeida, montado pelo D. Alexandre, Villa Real, o qual ainda venceu em mais duas corridas. Um dos corredores, a quem os cavallos cuspiram de si, sahio do campo em estado gravissimo. Os campeões eram *amadores*, e por isso admira que não houvesse mais sinistros.

Esperava-se o indulto de Blanqui, o que mostra a grande influencia que todos os dias a communha vae adquirindo sobre o governo da republica. Esperem-lhe pela paveada.

Chegon aqui o arrojado explorador Serpa Pinto.

Dizem de Londres que Bismark pensa no augmento do exercito allemão, em virtude do recente desenvolvimento das forças russas, e francezas. Não é bom symptoma.

O movimento commercial continua frouxo, o capital desconfiado, todos os titulos de divida publica mui pouco procurados. Navega-se, pois, em maré de rosas. Começa, *decerto*, o reinado de Saturno, sob a propicia influencia do progressismo, que, a final, é tão capaz de nos arrancar das temerosas difficuldades creadas pelos governos revolucionarios, como qualquer outra facção liberal.

Le monde marche. O prefeito de Lyão prohibiu as procissões fóra do templo. A'manhã extender-se-ha a medida a prohibição dentro dos templos, se a republi-

ca, filha predilecta do liberalismo, continuar a dominar em França.

O ministro da guerra, não quer que o exercito pense em politica. Os militares são, pois, convertidos em coisas pelo novo secretario d'estado da guerra. E ha ainda officiaes, que defendam o systema!... Adeus, até breve.

A.

GAZETILHA

Illustre enfermo.—Com intimo jubilo podemos hoje annunciar aos nossos leitores que Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz se acha livre de perigo, e tem ultimamente experimentado sensiveis melhoras.

Chronica religiosa.—Começa amanhã a novena de S. João Baptista na egreja parochial de S. João do Souto.

—Exposição do Santissimo no Salvador.

Procissão.—Saiu ante-hontem, da Sé Cathedral, a imponente procissão do Corpo de Deus.

Ia na frente a Imagem de S. Jorge, precedido de dois batedores, e seguido pelo seu estado-maior e por um esquadrão de cavalleria. Iam depois todas as irmandades e confrarias d'esta cidade e concelho por ordem da sua antiguidade, com os seus respectivos parochos, comunidades do Seminario Conciliar de S. Pedro e orfãos de S. Caetano, clero e irmandade de S. Pedro e S. Thomaz d'Aquino e corpo docente do Seminario Conciliar.

Depois do pallio, debaixo do qual no impedimento de Sua Exc.^a Revd.^{ma}, que infelizmente ainda continúa enfermo, conduzia o Santissimo o revd.^{mo} sr. Deão, ia o sr. governador civil, delegado do thesouro, director do correio e a camara encorporada, fechando o apparatoso prestito o regimento de infantaria 8 com a respectiva banda.

Ao recolher a procissão, o regimento deu as descargas do costume.

Todas as ruas do transito eram obstruidas por numerosissimo povo.

Procissão do Santissimo.—Termina amanhã o tríduo da grande festividade do Santissimo na Sé, com a costumada lusidissima procissão, de tarde, a qual percorrerá o mesmo itinerario da de S. Jorge.

O preço da carne.—Como todos sabem, tem abatido muito o preço do gado.

Já dissemos, e tambem não ha quem o ignore, que em muitas terras do reino os snrs. contractadores de carnes verdes tem porisso diminuido o preço do seu genero.

Porque não farão o mesmo os de Braga?

Pela segunda vez lembramos este assumpto á exc.^{ma} camara.

Administrador do concelho de Villa Verde.—Ouvimos que vae ser nomeado administrador do concelho de Villa Verde o nosso esclarecido amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Escolha excellente.

Asilo de D. Pedro V.—Desde junho de 1878 a março de 1879 foi este asilo contemplado com os seguintes do-nativos:

Um lombo de porco, batatas e hortaliças, pela ex.^{ma} viscondessa de Pindella.

Sobrezeira de doce para dois jantares, pelo revd.^o padre Luiz Gomes da Silva, director.

Um costal de bacalhau, pelo sr. Joaquim José da Silva Pipa.

Duas arrobas d'arroz e uma de figos, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Jozefa Carvalhaes.

Uma saca d'arroz e frigideiras, por duas vezes, por um anonymo.

Uma saca d'arroz, e uma primorosa Imagem do Senhor dos Passos, pelo sr. Francisco José Vieira de Carvalho.

Seis cobertores de lã, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina de Carvalho Braga.

Vinte arrateis de reboçados, pelo revd.^o padre José Luciano Gomes da Costa.

Malla-posta para Guimarães.—D'oravante o serviço d'esta cidade para Guimarães será feito em trens que possam conduzir as malas e passageiros.

Parte para aquella cidade ao meio dia, da casa do sr. Ribeiro Braga, no largo Barão de S. Martinho.

No Bom Jesus do Monte.—Tem sido muito concorrido por grande numero de forasteiros o bellissimo local do Bom Jesus do Monte. Actualmente estão alli, entre outras familias as do excm.^o

sr. João Mendes Osorio, do Porto, o excm.^o sr. conselheiro Francisco Maria da Silva Torres, o excm.^o sr. João Eduardo dos Santos, sua excm.^a esposa e afilhada, o excm.^o sr. Antonio Bernardo da Cunha Carneiro, sua excm.^a esposa, interessante filha e seu mano Bernardo Teixeira da Cunha Carneiro. Tambem alli estiveram os snrs. Eduardo Coelho, redactor do «Diario de Noticias» de Lisboa, sua excm.^a esposa e um seu amigo.

Theatro.—Dizem-nos que brevemente virá dar algumas recitas ao nosso theatro a notavel actriz Emilia das Neves.

Bella acção.—A companhia das «Aguas de Pedras Salgadas» enviou circulares a todos os hospitaes de Portugal, pondo á disposição d'estas casas de piedade as suas famosas aguas.

Curiosidade.—Da «Esperança» transcrevemos a seguinte curiosissima publicação:

—Thimoteo Semeado Varella, escrivão do juiz eleito da freguezia de Santo Amaro, abbade do concelho de Santa Catharina da ilha de S. Thiago de Cabo Verde, etc., etc., etc.

Certifico que nos autos de inventario a que se procedeu no espolio do ausente em parte incerta, F., amanuense do concelho (digo) amanuense da administração do concelho de Santa Catharina, a folha uma se encontra o seguinte.

«Anno do Nascimento, et coetera... E aberto o dito bahu, que não tinha chave, mandou elle sr. juiz eleito verificar o que continha, e se achou:

«Um volume velho (digo) volume encadernado em couro velho e rafado, com o rotulo—*Historia de Portugal*, por Manoel de Faria J. Sousa.

«Outro dito dito.—*Vida do Condestavel*, por fr. Domingos Teixeira.

«Outro dito dito.—*O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha*, por Miguel Cervantes Savedra.

«Seis ditos, dito—*As Mil e Uma Noites*, contos arabicos.

«Um pergaminho velho e encorreado, que não se pôde decifrar.

«Dois collarinhos de papel.

«Um cachimbo turco.

«Uma bota velha.

«Tres cigarros.

«Varia papelada.

«Quatro baratas.

E mais nada (digo). E sobre a banca se achou mais uma folha de papel escripta em letra recente e linhas desiguas, n'uma linguagem que elle dito sr. juiz qualificou de heretica, barbara e incendiaria, e cujo escripto será o seguinte:

Povo do Tarrafal, eu vou-me embora: Tu, fica-te p'ahi, ou ri, ou chora: Que eu vou-me, sacudindo os calcanhares, Buscar venturas novas, novos ares. Ingrata terra, não terá meus ossos! Mas p'ra te consolar, esses destroços Te deixa no bahu que além se vê, Boceta de Pandora, arca de Noé.

Emigração portugueza.—Lê-se n'um jornal do Rio de Janeiro:—«Chegaram a esta cidade no piquete *Olders*, procedentes da ilha da Madeira, 469 portuguezes, trabalhadores ruraes, importados nos termos do ajuste que se nos diz haver celebrado o governo imperial com o sr. Ferreira de Moraes, residente em Portugal, para a introdução de emigrantes d'aquella nacionalidade, mediante adiantamento do preço da passagem, que terá de ser reembolsado ao estado pelos locatarios dos serviços dos mesmos emigrantes». Assim o diz a «Gazeta da Noite».

Os nihilistas.—Dizem de Kieff que seis nihilista se haviam introduzido occultamente no palacio do governador, e que, quando julgaram a occasião opportuna entraram no quarto d'aquelle funcionario, agarraram-no, despiram-no e deram-lhe cinquenta açoutes. Em seguida fugiram, e ninguém pôde captural-os, apezar das diligencias empregadas para isso.

Os empregados de policia receberam ordem de se apresentar ao serviço armados de revolvers.

As conspirações, o movimento nihilista e os processos politicos que lhe dão origem, dão lugar a um grande numero de deportações para a Siberia.

A junta administrativa da associação de legislação russa, estudou detidamente a questão das deportações. A memoria apresentada pelo sr. Fognitzki contém dados muito curiosos. Conforme a estatística official havia na Siberia no anno de 1875, 197:000 deportados; 75:000 na Siberia oriental e na occidental 122:000.

Actualmente ha na Siberia 300:000 deportados.

Os tribunaes enviam para alli annualmente 8:000 pessoas; a administração 18:000.

Grande basar para a conclusão da nova capella de S. Victor.

—A Comissão que tem a seu cargo a construcção da nova capella dedicada a S. Victor, na rua Nova de Santa Cruz, resolveu promover um basar de prendas para com o seu producto concluir a mesma.

O basar terá logar nos dias 24 e 29 do corrente mez, no jardim do campo de Sant'Anna.

Para isto a Comissão dirige-se ás Damas bracarenses sollicitando-lhes uma prenda qualquer que abrilhante e torne mais rendoso aquelle basar.

As prendas, assim como qualquer donativo destinado ao fim em vista, podem ser dirigidas a Antonio Joaquim Fernandes Braga, na referida rua Nova de Santa Cruz.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.^o 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.^o 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

RECLAMOS

SALVAE AS CREANÇAS Pela

doce *Revalescière du Barry de Londres* — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação do leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière Du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.^o 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière Du Barry*.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.^o 70:410.—Fabrica de Grauvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma

maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade. — MERCIER.

Cura n.º 87421. — Broxellas, 23 de junho de 1874. — O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar oem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalesciere* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem donze annos de idade, é forte e gosa saue. — DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1400 reis; de 2 1/4 kilos, 3200 reis; de 6 kilos, 6400; e de 12 kilos, 128000 rs.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1400; de 120 chavenas, 3200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Profundamente reconhecidos aos membros da illustre classe academica d'esta cidade, e mais pessoas que tanto nos penhoraram por occasião do fallecimento do nosso estremecido filho e irmão, Aurelio Candido Ferreira Macedo d'Aguiar, por este meio lhes patenteamos o signal da nossa gratidão, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente.

Maria José d'Aguiar Pimenta Carneiro
Miquelina Rosalina Ferreira Macedo Aguiar
Mecia dos Prazeres Ferreira Macedo Aguiar
Carlota Candida Ferreira Macedo Aguiar
Anna Carolina Ferreira Macedo Aguiar
Antonio Emilio Ferreira Macedo Aguiar
José Ferreira Macedo Aguiar
Joaquim Bernardino Ferreira Macedo Aguiar
Fernando Leonel Ferreira Macedo Aguiar.
(2453)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Pelo juizo ordinario do julgado de S. Victor, d'esta cidade, e escrivão Correa Guimarães, e para cumprimento na delegação ordenada no mandado recebido do meretissimo dr. juiz de direito, d'esta comarca de Braga, e na execução que a gerencia do Banco do Minho, d'esta cidade, move contra os herdeiros de José Pereira da Silva Braga, d'esta mesma cidade, pelo cartorio de Gonçalves, foi designado para a arrematação dos moveis penhorados aos executados, o dia 22 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, o que terá logar na propriedade que foi do executado, denominada da Boavista, no logar da Venda Nova, freguezia de S. Paio de Pouzada, d'este julgado, cujos moveis são os seguintes: Um tonel arcaado de ferro, no valor de dois mil e quinhentos reis. Um dito, no valor de dois mil e seiscentos reis. Um dito pequeno, no valor de quinhentos reis. Um dito, no valor de oitocentos reis. Um dito, no valor de oitocentos reis. Uma dorna grande, no valor de dois mil e quinhentos reis. Uma dita pequena, no valor de setecentos reis. Um lagar de pau completo com trave, fuso e peso de pedra, no valor de quinze mil reis. Uma meza de pinho com aba d'abrir, no valor de seiscentos reis. Tres quadros com caixilhos no valor de seiscentos reis. Uma barra de cama de cerdeira, no valor de setecentos reis. Um quadro com caixilho, no valor de sessenta reis. Um caixão de pinho, no valor de duzentos reis. Um armario de castanho, no valor de tres mil reis. Um banco de pinho, no valor de cento e sessenta reis. Um caixão de pinho, no valor de cem reis. Um dito, no valor de oitenta reis. Um dito, no valor de sessenta reis. Um bahú de couro, no valor de sessenta reis. Uma cadeira de castanho, no valor de vinte reis. As pedras amontoadas, peso, trave, e fuso que foram de um lagar, no valor de nove mil reis. Um carrinho de terra, no valor de cento e sessenta reis.

Quem pretender arrematar póde comparecer no local dia e hora acima mencionada.

O escrivão

João Bento Correa Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz Bernardino José da Cruz.
(2455)

10 POR CENTO

Acceita-se qualquer quantia, e dá-se este juro. Rua das Palhotas n. 8.

Compra-se acções, promissórias e dividas bem ou mal paradas—Palhotas—8.

Desconta-se letras, ordenados etc.—Palhotas—8. (2456)

ARREMATACÃO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade faz publico, que até o dia 20 do corrente, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de pão trigo e de mistura e de carne de boi para os doentes do Hospital de S. Marcos, assim como de cêra para as festividades e serviço quotidiano das capellas d'esta Irmandade e do mesmo Hospital.

As condições d'estes fornecimentos acham-se patentes na secretaria do Hospital todos os dias não sanctificados, desde as 2 horas até ás 7 da tarde.

Braga e Santa Casa da Misericórdia 8 de junho de 1879.

O escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes.
(2452)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVESRAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav. 1\$870

2.º " " " " 6 " 1\$665

3.º " " " " 7 " 1\$605

4.º	"	"	"	5	"	1\$525
5.º	"	"	"	6	"	1\$615
6.º	"	"	"	6	"	1\$690
7.º	"	"	"	6	"	1\$640
8.º	"	"	"	6	"	1\$615
9.º	"	"	"	6	"	1\$565
10.º	"	"	"	6	"	1\$615
11.º	"	"	"	6	"	1\$640
12.º	"	"	"	6	"	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho; dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 3.º na rua de Santo André; para vêr e tratar fallem na mesma, desde o meio dia até ás 6 horas da tarde.
(2454)

ATTENÇÃO

Arrenda-se desde já na rua do Anjo n.º 20, a casa que foi do capitão Carvalho; tem commodos para numerosa familia. Trata-se na rua de S. Lazaro, n.º 4.
(2450)

RETRATOS DO P.º ANTONIO VIEIRA

Vendem-se na rua da Sé n.º 4, e na administração d'este jornal.
Preço 200 rs.

A APPARICÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.

SINGER

LEGITIMAS
MACHINAS PARA COSER

DA
Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escrepito pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro (2423)

V n.º 1.



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitales. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os acnes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES.

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.^a MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Vaga-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

LA MODE NOUVELLE

ANNO 12

Jornal de modas illustrado

12 ANNO

Publica-se no dia 1.º de cada mez

NÃO SE ACCEITAM ASSIGNATURAS POR MENOS DE UM ANNO

A utilidade e esmerado estylo da sua redacção; os bellos gravados da moda e pannos, os moldes cortados, a comprimento natural, que permitem arranjar todos os toilettes publicados; os modelos de estofados a cor, as folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras, numerosos labores de corchete, coifas, guipure, ponto de meia e penteados, chapéus, pannos, musica, agudadas, rendas, rebus illustrados, folhas de franxias para vestidos e retrozeria, fazem d'esta publicação a mais completa que póde desejar uma senhora ou uma menina. La Mode Nouvelle é o unico jornal, podendo dar, por a extensão do texto, a explicação detalhada dos desenhos e moldes, com tal claridade, que podem todos executar-se com a maior facilidade.

Preço para todo o Portugal, por um anno, 2\$400 reis.

Subscreve-se na administração do «Commercio do Minho», e na livraria Moré: Praça de D. Pedro no Porto, e rua do Souto em Braga.

ARMAZEM DO VINHO

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho, as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
Lagrima	190
Branco de meza.	200
tinto de meza fino.	210
de prova secca.	240
Malvasia de 2. ^a	300
velho.	360
Malvasia Bastardo e Moscatela	400
Roncão	500
Velho de 1854	700
a retalho para meza 60 e 80, o	600
quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuense, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escriptão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copia-dores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879